



ATA DA REUNIÃO DO COMITÊ DE INVESTIMENTOS Nº 07/2025

Data e hora:

28 de julho de 2025, 9 horas.

Local:

Sala de reunião do IMPAS, Rua Marechal Deodoro da Fonseca, nº 306, bairro Boa Esperança, Santa Luzia, MG.

Presentes:

Presidente do RPPS

Helenice de Freitas

Membro do comitê de investimentos

Rosana Lima Siqueira

Euripedes dos Santos (de forma *on line*)

Sônia aparecida Araújo

Demais participantes

Charllie Camargos – Consultor de valores mobiliários da Mensurar Investimentos

Pedro Carvalho – Economista Mensurar Investimentos

Luiz Henrique – Economista Mensurar Investimentos

A) Análise do Cenário Econômico

Durante a reunião, foram abordados temas centrais da conjuntura econômica nacional e internacional, com foco nas implicações para a política fiscal, cenário inflacionário e projeções de mercado para os próximos anos. O cenário doméstico apresentado destacou sinais de desaceleração da atividade econômica, apesar de o mercado de trabalho permanecer aquecido. A inflação apresenta tendência de queda, porém ainda se encontra acima do teto da meta estabelecida pelo Conselho Monetário Nacional. A taxa básica de juros (SELIC) permanece em níveis elevados, sendo a maior dos últimos 20 anos, e posicionando o Brasil como detentor da segunda maior taxa real de juros do



mundo. Também foi mencionada a imposição de uma tarifa de 50% sobre as exportações brasileiras, o que gera preocupações adicionais no comércio exterior e nas contas externas. Na esfera fiscal, houve destaque para as discussões em torno do orçamento federal, incluindo a decisão do ministro do Supremo Tribunal Federal, Alexandre de Moraes, em validar o decreto do executivo que aumenta a alíquota do IOF. Foi ressaltada a expectativa de aumento do salário-mínimo em 2026, de R\$ 1.518,00 para R\$ 1.630,00, representando um incremento de R\$ 112,00. Tal ajuste implica um impacto significativo nas contas públicas, estimado em R\$ 420 milhões para cada R\$ 1,00 de aumento no salário-mínimo, totalizando aproximadamente R\$ 47 bilhões de impacto no orçamento federal. Observou-se ainda uma leve recuperação na aprovação do governo. Em relação às projeções de mercado, foram apresentados dados do boletim Focus com estimativas para o IPCA, a SELIC e o PIB. A expectativa é de inflação ainda pressionada no curto prazo, com tendência de convergência ao longo de 2025 e 2026. A taxa SELIC, após decisão unânime na última reunião do Copom, foi elevada em 0,25 ponto percentual, alcançando 15% ao ano. Quanto ao crescimento econômico, as projeções indicam desaceleração, compatível com os sinais já observados nos dados de atividade econômica. O panorama internacional também foi abordado, com destaque para os Estados Unidos, onde a taxa de juros foi mantida e houve sinalizações de possíveis interferências políticas no Federal Reserve, além da adoção de novas tarifas de importação. Na China, medidas de estímulo econômico interno foram anunciadas como forma de conter a desaceleração. Já na Europa, foi destacado o acordo com os Estados Unidos sobre as tarifas de importação. A apresentação foi concluída com a análise de retornos dos ativos e considerações finais da equipe da Mensurar.

B) Análise do Portfólio.

O portfólio apresentou desempenho robusto no mês de junho, registrando um retorno de 1,24% significativamente acima da meta atuarial de 0,67%. Esse resultado contribuiu para reduzir a defasagem acumulada entre a carteira e seu objetivo de retorno, reforçando a consistência da estratégia adotada. No acumulado do 1º semestre, o retorno da carteira foi de 5,14% frente a uma meta de 5,66%, ou seja, 91%. O desempenho

df
21



positivo foi impulsionado, principalmente, pela forte valorização do fundo Safra SP Reais PB Multimercado, que obteve um retorno expressivo de 5,73%.

No que tange ao risco, a volatilidade da carteira no acumulado de 12 meses manteve-se abaixo de 2,50%, compatível com a observada no índice IRF-M e inferior à do IMA-B, evidenciando uma gestão prudente e eficiente da exposição ao risco. O Comitê de Investimentos atribui esse controle à baixa correlação entre as classes de ativos que compõem o portfólio do IMPAS e à elevada participação de ativos precificados na curva, como as Letras Financeiras.

O indicador de risco Value at Risk (VaR) encerrou o mês em 2,23%, abaixo do valor registrado em maio (3,70%) e das janelas móveis de 3 meses (5,58%) e 12 meses (3,99%), refletindo a melhora nas condições de mercado e a maior previsibilidade do comportamento da carteira.

Os enquadramentos regulatórios permanecem totalmente aderentes à política de investimentos vigente e em conformidade com os limites estabelecidos pela legislação aplicável, assegurando a disciplina e o alinhamento institucional da gestão de recursos.

Diante do exposto, não houve proposta de alteração na composição atual da carteira do Instituto, considerando que o comitê entende que a estratégia vigente permanece alinhada aos objetivos de rentabilidade e controle de volatilidade.

C) Outros assuntos.

Durante a reunião, foi realizada uma breve apresentação conduzida pelo Sr. Thiago Fonseca, sócio da VIBRA Investimentos, abordando produtos com foco em renda variável. A apresentação teve caráter expositivo e, após análise, os membros do comitê concluíram que tais produtos não se alinham com a estratégia atualmente adotada pelo Instituto.

Nada mais havendo a tratar, lavrou-se a presente ata, que, após lida e aprovada, foi assinada por todos os membros presentes.



INSTITUTO MUNICIPAL DE PREVIDÊNCIA E ASSISTÊNCIA SOCIAL

IMPAS / SANTA LUZIA

CNPJ: 04.122.069/0001-49

Helenice Freitas
Presidente IMPAS

Eurípedes dos Santos
Comitê de Investimentos

Rosana Lima Siqueira
Comitê de Investimentos

Sônia Aparecida Araújo
Comitê de Investimentos